

MEIO AMBIENTE

Esgotamento da Asa Norte (II)

Desenhos de Caribé

Armando Marques Vieira

Quem já leu *O Desbravamento das Selvas do Rio Doce* e hoje percorre a mesma região descrita pelo Dr. Ceciliano fica entre duas alternativas: afirma categoricamente que há um equívoco histórico na identidade das mesmas, tal a disparidade de cenários observados; ou lança suspeitas, com fortes fundamentos, de que os primeiros artefatos de origem nuclear não caíram em Hiroshima e Nagasaki, mas sim, que esta primazia se deu com uma série de dispositivos de maior potência lançados em vários pontos situados entre os paralelos 18° e 19° 30' latitude sul e 40°, 41° longitude a oeste de Greenwich, ou seja, a faixa compreendida entre os rios Doce e Mucuri.

Também quem conhece a obra do Dr. Ceciliano e vê cenas da novela *Pantanal* faz logo uma conexão entre dois mundos pelo que expressam de explosão de vida no mais alto grau da natureza. Defasados porém pelo tempo, um já irreconhecível, outro na antevéspera de idêntico processo, se o comportamento do bicho homem continuar linear.

3. "Uma Viagem Capixaba de Carybé e Rubem Braga", publicação do Departamento Estadual de Cultura do Espírito Santo, 1981.

Rubem Braga, conhecido jornalista, e Carybé, artista plástico argentino, radicado na Bahia, estiveram no Espírito Santo, em 1953, a convite do Governo do Estado, com vistas à elaboração de um roteiro turístico. Percorreram o Estado todo. Carybé documentou mais de 100 paisagens: fazendas, praias, igrejas, muitos cenários e também instantes de labor e de coisas simples do povo. Porém, algumas cenas flagradas no norte já prenunciavam a borrasca futura. O gigantismo das árvores, que tombavam entre Santo Antônio da Montanha (hoje Montanha) e Comercinho de Itaúnas (Mucurici), e os troncos calcinados entre Nova Venécia e Vila Pavão. Os que hoje por lá moram e transitam talvez não saibam dos antigos nomes e o que existia antes do terremoto.

Não será por acaso que esta mesma região apresente agora o menor resquício de cobertura florestal, apenas 3,5% como revela o "Programa de Desenvolvimento Florestal Vol. I — 1989 — Secretaria de Agricultura — Bandes.

Cabe também uma interrogação: as tensões referentes a uso e posse de terra não serão aí desdobramentos cujas origens estariam na voracidade do destruidor?

4. A Floresta do Norte do Espírito Santo.

Dados e conclusões de um inventário-piloto — publicação do Ministério da Agricultura — Boletim nº 7 — Dammios Heindyk e outros.

Refere-se a levantamento realizado na Reserva Florestal da Cia. Vale do Rio Doce, em Linhares, em 1964. Pág. 61. "Considerações Econômicas". Na região onde se realizou o inventário-piloto, a extração da madeira é a principal atividade. Ao longo da estrada de rodagem BR-5, que atravessa, dia e noite trafegam dezenas e dezenas de caminhões transportando madeira, vindos do norte do Estado e Sul da Bahia. As serrarias, via de regra, instaladas na própria margem da estrada

multiplicam-se constantemente. Só no trecho entre Vitória e Linhares contamos 124, todos em funcionamento. Em toda a região, o total vai a cerca de 1.500. Na faixa de 20.000 hectares, inventariada, foram identificadas 138 espécies botânicas das quais são atualmente aproveitadas cerca de 50 pela indústria local ou exportadas". Segue-se relação das 138, inclusive com a identificação botânica.

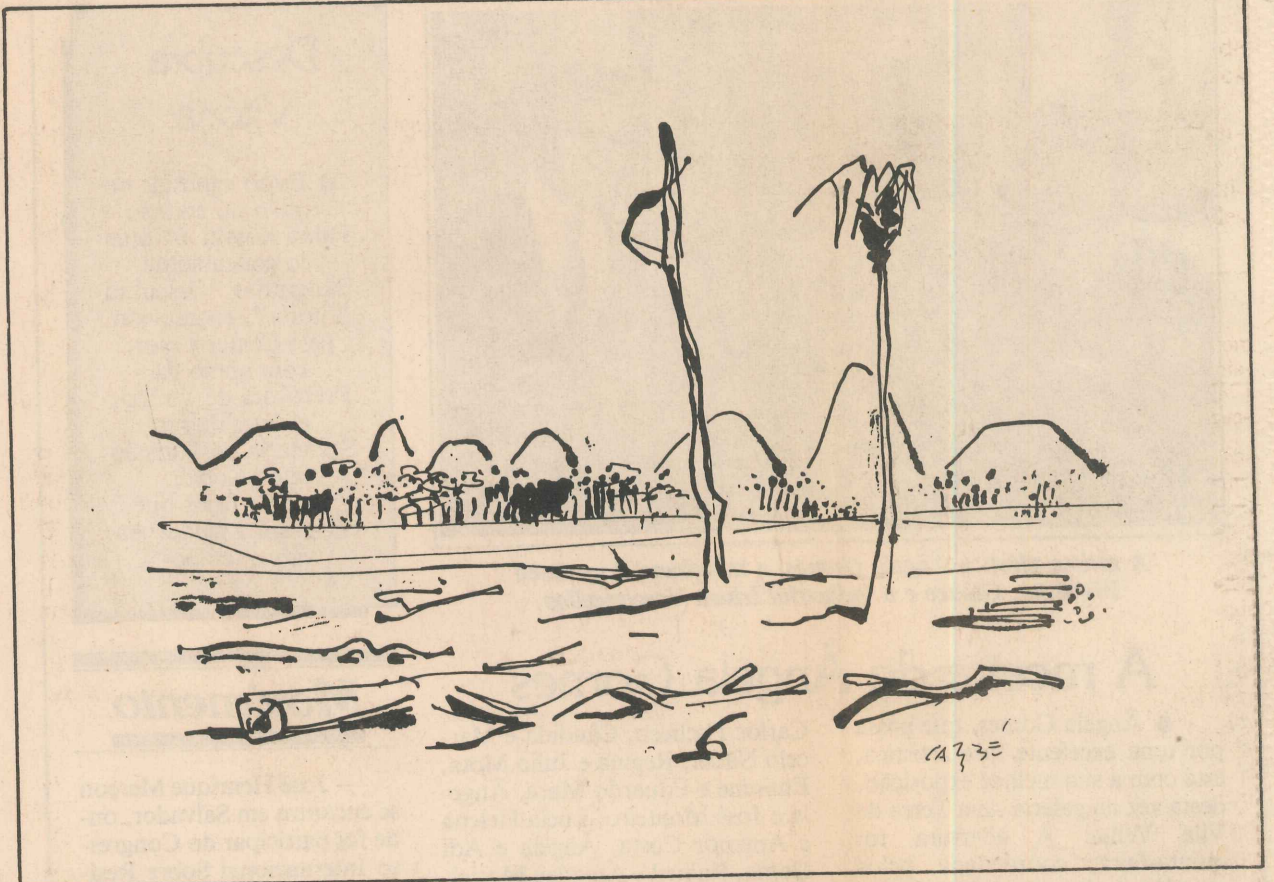
Pág. 28. "De acordo com os dados obtidos, concluímos que a percentagem de madeira em pé da Floresta de Produção de Linhares, para ser usada com propósitos econômicos, é substancialmente maior do que a percentagem

similar nas florestas da Amazônia. A área planejada para obtermos esse objetivo corresponde a uma amostra de 100 hectares".

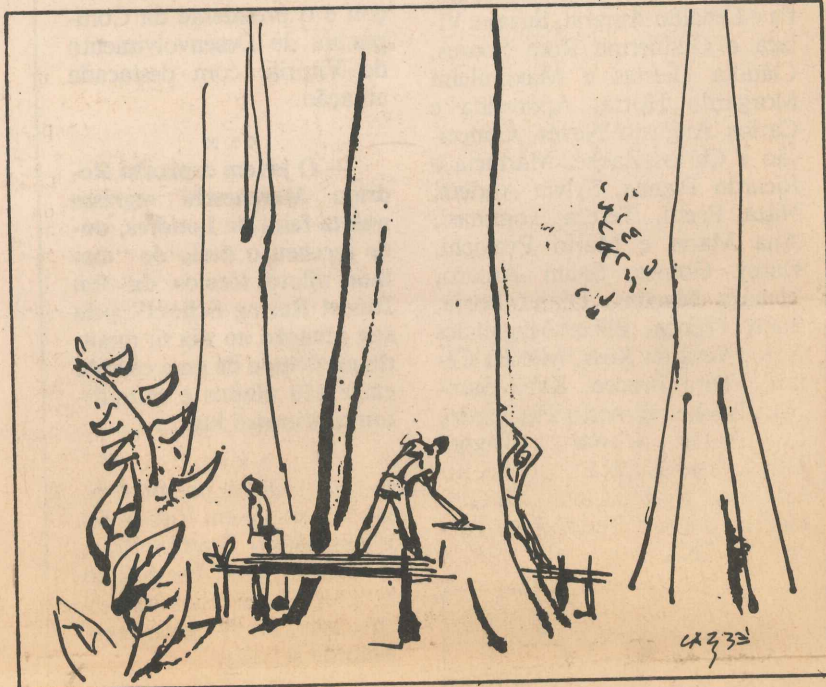
Pág. 41. "Total do volume da área inventariada efetivamente 84,2 hectares, foi de 1.099.829,35 m³, que se desdobrados em dormentes de 200 x 16 x 27, dariam 7.071.910 dormentes".

É algo de fantástico e impensável. Em apenas 64 hectares havia mais de 1 milhão de m³ de madeira que dariam 7 milhões de dormentes!!!

A curiosidade corre estimar a quanto de madeira haveria no início do século nos 20.000 km² da região. E, mesmo com descontos de várias ordens, as



Entre Nova Venécia e Pavão, os troncos calcinados



Entre Santo Antônio da Montanha, hoje Montanha, e Comercinho de Itaúnas, hoje cidade de Mucurici, a floresta era derrubada. Já havia motosserras, mas o tronco era atacado por dois machados.

estimativas alcançariam números com que se avaliam as distâncias entre planetas e estrelas, algo na casa de 1 trilhão!

Segundo Sebastião Pinheiro, "há no brasileiro algo de cultura colonialista, o que o leva a não ter identidade com sua região geográfica. Por isto o país funciona como um garimpo, onde todos querem tirar o ouro para viver em outro lugar, não se importando com o mercúrio ou com o futuro".

O mapa de 1927, as menórias do Dr. Ceciliano, e a viagem de Rubem Braga e Carybé são testemunhos imprescindíveis ao aprofundamento das raízes históricas da alma capixaba, e, por isto, deveriam fazer parte do currículo e do acervo das escolas e bibliotecas da rede de ensino público. E esta poderia ser uma contribuição de inestimável valor da elite empresarial capixaba, pois todos navegam no mesmo barco.

Quem conhece o passado de sua terra está mais propenso a sentir e avaliar o presente como algo que flui rápido na perspectiva da linha do tempo e, por isto, tem vontade de pensar o futuro. Por aí passaria, quem sabe, o cerne da questão ambiental em seu sentido mais amplo e profundo.

Enquanto estas coisas amadurecem, há que se agir na recuperação da lavra, mesmo porque, embora o ritmo de exaustão tenha sido menos intenso, a ala sul do garimpo já apresenta sinais de desmoronamento. As manchetes agora referem-se a seca alarmante na parte baixa da bacia do Rio Itapemirim... por enquanto.

O autor é engenheiro agrônomo da Emater/ES